

Jesus histórico?

Introdução

Um personagem absurdamente polêmico conhecido como Jesus, essa figura simplesmente Será que ele é histórico, Será que o personagem de mais de 2.000 anos que é muito falado por mais de 2 milhões de pessoas, será esse personagem é verdadeiro.

Personagens histórico?

O Jesus que é tão polêmico essa figura não é considerado pela academia como um personagem existente, mas sim um mito porque os acadêmicos arqueologicamente falando que não poderia ser um personagem histórico pela versão da bíblia o que a Bíblia não traz fatos reais mas incide uma prosa com literatura poética. porque também na história os romanos pegaram essa figura Jesus transformar praticamente num deus como é descrito na própria Bíblia.

Os acadêmicos da área – historiadores das mais prestigiadas universidades do mundo – afirmam restar poucas dúvidas sobre a questão. “Volta e meia aparecem essas hipóteses sobre Jesus ser um mito. Mas, do ponto de vista metodológico, parece bastante claro que ele realmente “existido”.

Então o assunto Jesus não é mais Questão de Fé, Mas em si questão de ciências.

Jesus histórico – Os historiadores deixam claro que o personagem estudado por eles não é o mesmo da religião. Eles estão em busca de informações sobre o homem chamado Jesus, que viveu na Galileia há 2.000 anos e em torno do qual foi criada a maior religião do mundo. “Os historiadores não buscam um ser divino, que é impossível de quantificar, medir e avaliar. O Jesus da história é estritamente humano.

Arqueologia

Arqueólogos acharam onde ele vivia praticamente arqueologia lá traz amplamente que ele não era branco da forma que o catolicismo descrevia de cabelos loiros olhos azuis, porque o próprio judeus eles tinham uma pele naquela época muito mais diferente do que era escrito no catolicismo provavelmente ele era como se fosse cor de café cabelos grandes e barba grande.

Segundo a maior parte dos historiadores, Jesus não nasceu em Belém, como afirmam algumas passagens bíblicas, mas em Nazaré – uma pequena aldeia montanhosa da Galileia, cuja população era camponesa e girava em torno de 500 indivíduos. "A aldeia não tinha nenhuma relevância política, não possuía construções públicas ou sinagogas. Os escritores dos Evangelhos mudaram o lugar por razões teológicas, para que o nascimento de Cristo confirmasse algumas profecias do Antigo Testamento."

Jesus teria nascido na pequena vila em torno do ano 4 A.C., e teria passado a maior parte de sua vida na região, sem nunca pisar em uma cidade grande. A exceção acontece quando ele entra em Jerusalém – ato que teria como consequência sua crucificação pelas autoridades romanas. Sua morte deve ter acontecido por volta dos anos 35 e 36 D.C., pouco tempo depois de João Batista também ter sido morto pelos romanos, segundo a narrativa de Flávio Josefo.

Jesus como homem

A forma como Jesus vivia era uma forma bem conturbada provavelmente triste é por isso que ele optou para seu revolucionário contra os romanos.

provavelmente como é descrito na Bíblia Os relatos dizendo que ele era contra farisa e o saducem o zelote

publicanos herodinos essênios provavelmente não, e não era contra essas pessoas.

historicamente teologicamente

e o Jesus histórico Nunca na vida dele ia botar suas ideias no papel porque simplesmente ele não sabia ler e nem escrever ele era analfabeto, porque 15% da época dos Romanos Alfabetizado, 5% dos judeus Alfabetizado e praticamente quem tinha mais dinheiro na época dos judeus é que podia pagar escolas no judaica, e como Jesus nasceu de família pobre provavelmente historicamente não sabia ler.

Problema

O Jesus Cristo entre os quatro evangelho, ele entra em muitas contradições porque simplesmente não devemos na história crê nos evangelho, porque uma hora ele está apoiando os romanos outra hora ele Tá apoiando o fariseu outra hora ele tá dando sermão uma hora ele não apoia ninguém mais. Não existe nenhuma arqueologia do apóstolos , o máximo que pode ser histórico é Paulo.

Vou deixar uma pequena biografia do apóstolo Paulo do 1° século.

São Paulo, Apóstolo (5-67) **foi um apóstolo de Cristo, um dos maiores propagadores do cristianismo**. Autor de 7 epístolas do Novo Testamento. Antes de se converter ao Cristianismo era conhecido como Saulo e perseguia os discípulos de Jesus nos arredores de Jerusalém, Paulo ó Criador do cristianismo.

FONTES BÍBLICAS

É muito notável que os documentos cristãos mais antigos, as epístolas atribuídas a Paulo, nunca tratam de um background histórico de Jesus, mas sim exclusivamente de um ser espiritual que era conhecido pelas seitas gnósticas por anos. As poucas referências históricas de uma vida “verdadeira” de Jesus nas epístolas são evidentemente interpolações e falsificações, 15 assim como são, segundo vários estudiosos, a maioria das epístolas, pois elas não foram escritas por Paulo. 16 Conforme resume Wheless: “Elas são, assim, falsificações anônimas da Igreja, sem inspiração “divina”, em favor do Cristo!.

À parte da breve referência a Pôncio Pilatos em 1 Timóteo 6:13, uma epistola amplamente rejeitada como não tendo sido escrita por Paulo, a literatura paulina "não faz referência a

Pilatos, ou aos romanos, ou a Caifás, ou ao Sinédrio, ou a Herodes, ou a Judas, ou às mulheres no sepulcro, ou a qualquer pessoa no relato evangélico da Paixão, e jamais faz qualquer alusão aos citados; por fim, não menciona absolutamente nenhum dos.

eventos da Paixão, seja diretamente ou por alusão". 18 Outros escritos cristãos antigos, como o Apocalipse, da mesma forma não mencionam quaisquer detalhes históricos. Paulo também não cita os supostos discursos, sermões, parábolas e orações de Jesus, nem menciona o nascimento sobrenatural dele ou quaisquer de seus supostos milagres e maravilhas, todos os quais se presumiria que seriam muito importantes aos seus seguidores se ao menos tais feitos e provérbios tivessem sido conhecidos antes da suposta época dos mesmos.

Sobre os evangelhos canônicos que em suas formas atuais não aparecem no registro histórico até em algum momento entre 170-180 d.C./EC -, 19 seus supostos autores, os apóstolos, oferecem histórias e genealogias soltas de Jesus que contradizem umas às outras em vários lugares. O seu nascimento é descrito como tendo ocorrido em épocas diferentes. Seu nascimento e sua infância não são mencionados em Marcos, e, embora em Mateus e Lucas afirmou-se que ele nasceu de uma virgem, a sua linhagem é traçada à casa de Davi através de José, a fim de que ele cumpra a profecia. 20 É dito que Cristo, nos três primeiros evangelhos (os sinóticos), ensinou por um ano até ser morto, enquanto que em João o número gira em torno de três anos. Mateus relata que Jesus entregou o Sermão da Montanha 21 para as multidões, enquanto que Lucas diz que foi numa conversa privada feita somente com seus discípulos. Os relatos de sua Paixão e ressurreição diferem completamente, e ninguém sabe ao certo quantos anos ele tinha quando morreu. Além disto, nos evangelhos canônicos, o próprio Jesus faz muitas contradições ilógicas com relação a alguns de seus ensinamentos mais importantes.

O Novo Testamento vai ser datado 2° século ,porque não existe inscritos verdadeiros existe.

Fora os 12 apóstolos praticamente é um número praticamente mitológico reconstruindo, na Bíblia um número 12 simplesmente em várias mitologias é mencionado, vou botar os exemplos abaixo.

¤ Vamos começar pela mitologia egípcia Hórus tinha 12 discípulos.

¤ 12 símbolos do Zodíaco mitologia grega.

¤ Mitologia nórdica 12 deuses principais.

¤ Mitologia chinesa 12 símbolos chineses.

¤ E na mitologia Cristã 12 apóstolos.

O número 12 é presente em todas as mitologias, o que escapa O cristianismo não ser uma mitologia!.

Problema dos historiadores do 1° século, será que eles viram Jesus.

O vamos falar de história do Flávio Josefo história

Também conhecido como Flávio José, era natural de Jerusalém, onde nasceu em 37 ou 38 d. C., era um sacerdote judeu de família aristocrática, tendo-se tornado fariseu aos 19 anos. Josefo era pró-romano em termos políticos.

Flávio José ver um personagem muito polêmico porque ele simplesmente escreveu sobre Cristo mesmo sendo judeu mas as suas atribuições que ele fala. ele não citou os 12 apóstolos. e parecia que ele tinha uma grande memória "fotográfica" para poder descrever tudo aquilo que ele viu e ouviu.

Uma boa parte dos acadêmicos fala que os livros flavianos são livros adulterados inscritos depois do Flávio José Os relatos de Flávio Josefo não é compatível com a época de Jesus ele falava que via Jesus mas ele falava como se ele já fosse o Messias, sendo que o pobre Flávio Josefo não aceitava o Cristo como messias.

O Flávio Josefo aceitar ele como Messias primeiro de tudo ele tem que renunciar o judaísmo que é uma coisa que os judeus fala que o Flávio Josefo nunca renunciou o judaísmo.

História crítica de Flávio Josefo

Flávio Josefo era uma pessoa que simplesmente com biografia altamente Fingida, ele era uma pessoa que se fazia de sofredor para poder enganar as pessoas Mas pela academia historiadores e teólogos sério ele não enganava de jeito nenhum.

Vamos ver o que os acadêmicos falam dele doutores

Giuseppe Ricciotti

- "JULGADO COMO HOMEM, JOSEFO APARECE COMO UM ESPÍRITO MESQUINHO, SEM CARÁTER, DISPOSTO A FAZER QUALQUER NEGOCIO DESDE QUE ALCANÇASSE SEUS OBJETIVOS"

Emil Schürer

- "NINGUÉM VAI QUERER DEFENDER O SEU CARÁTER. AS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DE SUA PERSONALIDADE FORAM VAIDADE E COMPLACÊNCIA

VICENTE DOBRORUKA

- "O PERSONAGEM FLÁVIO JOSEFO É NOTÓRIO POR SUA PRESUNÇÃO E VANGLÓRIA, O QUE COLOCA SEUS DEPOIMENTOS SOB SUSPEITAS AINDA MAIS FORTES."

Flávio Josefo o homem mais mentiroso da história.

País da igreja não defendia Flávio Josefo

Vou citar algumas pessoas da patrística histórica.

- [São] Crisostomo [347 d.C] nenhuma menção, apesar de dedicar muito de seu trabalho a josefo.

- Teófilo [180dc] nenhuma menção ao Testimonium Flavianum.

- Irineu [200dc] compilador dos quatro evangelhos. nenhuma menção ao Testimonium Flavianum.

- Clemente de Alexandria [215dc] teólogo e escritor influente, chefe da escola de Alexandria, nada sobre o Testimonium Flavianum.

- Eusébio de Cesareia (ca. Dc 265 – de 339)
  Não fala nada nenhum testemunho Flaviano Muito ao contrário ele era contra e desmascarou Flávio Josefo.

- Origenes [254dc] não menciona o Testimonium Flavianum. Dizia ainda que, josefo não considerava jesus o messias.

- Hipólito [235dc] nada sobre o Testimonium Flavianum.
- Minucio Felix [250dc] apologista latino do cristianismo, nada sobre o Testimonium Flaviano.
- Anatólio [280dc] nada sobre o Testimonium Flavianum.
- 21 Concílio negaram o depoimento de Flávio Josefo , se os estudiosos Cristão negaram , que a gente para acreditar.

era ao contrário todos eles diziam que ele não falava de Cristo e não se converteu ao cristianismo , sempre foi o judeu que cumpria os preceitos .

Se nem os pais da igreja acreditava nele, imagine a gente.

A única obra de Flávio Josefa registra o Messias antes de Jesus que era Talmud e Menaém.

Por que este trecho é considerado uma inserção posterior?

Exames Grafotécnicos e de autenticidade feitos pela Universidade de Tubingen revelaram que, a citação de Josefo sobre Jesus é uma adulteração tardia E falsa também e criada. A Universidade de Tubingen, além de ser uma das mais antigas da Alemanha se destaca pela qualidade dos seus cursos e, pelo quadro de docentes e ex-alunos recebedores do Nobel em diversas áreas do conhecimento.

1. Josephus era um fariseu. Só um cristão diria que Jesus era o Cristo. Josephus teria tido que renunciar as suas crenças para dizer isto, e Josephus morreu ainda um fariseu.

2. Josephus costumava escrever capítulos e mais capítulos sobre gente insignificante e eventos obscuros. Como é possível que ele tenha despachado Jesus, uma pessoa tão importante, com apenas algumas frases?

3. Os parágrafos antes e depois deste trecho descrevem como os romanos reprimiram violentamente as sucessivas rebeliões judaicas. O parágrafo anterior começa com "por aquela época, mais uma triste calamidade desorientou os judeus". Será que "triste calamidade" se refere vinda do "realizador de mil coisas milagrosas" ou aos romanos matando judeus? Esta suposta referência a Jesus não tem nada a ver com o parágrafo anterior. Parece mais uma inclusão posterior, fora de contexto.

4. Finalmente, e o que é ainda mais convincente, se Josephus realmente tivesse feito esta referência a Jesus, os Pais da Igreja pelos 200 anos seguintes certamente o teriam usado para se defender das acusações de que Jesus seria apenas mais um mito. Contudo, Justino, Irineu, Tertuliano, Clemente de Alexandria e Origenes nunca citam este trecho. Sabemos que Orígenes leu Josephus porque ele deixou textos criticando Josephus por este atribuir a destruição de Jerusalém a morte de Tiago. Aliás, Origenes declara expressamente que Josephus, que falava de João Batista, nunca reconheceu Jesus como o Messias ("Contra Celsum", 1, 47).

Contudo, ainda que tal citação de Josefo possa ser tomada com algumas ressalvas, é importante lembrar que uma versão árabe do texto de Josefo no mesmo trecho, que embora tenha as partes mais criticadas ausentes, apresenta aspectos interessantes sobre Cristo, observe:

"Nessa época havia um homem sábio chamado Jesus. Seu comportamento era bom, e sabe-se que era uma pessoa de virtudes. Muitos dentre os judeus e de outras nações tornaram-se seus discipulos. Pilatos condenou-o à cruficicação e à morte. E aqueles que haviam sido seus discípulos não deixaram de seguí-lo. Eles relataram que ele lhes havia aparecido três dias depois da crucificação e que ele estava vivo [...] talvez ele fosse o Messias, sobre o qual os profetas relatavam maravilhas"-(GEISLER, Norman, Enciclopédia de Apologética.Muitas

hora diz que é o Messias outra hora diz que não é o Messias outra hora disse que ele é o enviado por Deus outros diz que ele é o próprio Deus, o mais aceito até hoje é que o texto foi adulterado e não fala de Messias nenhum, que na verdade esse texto foi criado por Eusébio de cesareia.

obras mas nenhuma fala de *[Jesus]*

filo de Alexandria Historiador

Fílon de Alexandria foi um filósofo judeu (20 a.C. - c. 50 d.C.) que viveu durante o período do helenismo. Tentou uma interpretação do Antigo Testamento à luz das categorias elaboradas pela filosofia grega e da alegoria. Foi autor de numerosas obras filosóficas e históricas, onde expôs a sua visão platônica do judaísmo. Surge como o primeiro pensador a tentar conciliar o conteúdo bíblico à tradição filosófica ocidental.

ele escreveu 8.500 teses sobre Moisés falou filosoficamente sobre o gênesis a criação do mundo, falou sobre o logo Criador do verbo, amigo de Herodes foi praticamente o historiador da época que ele tinha contato com todos aquelas pessoas de Israel e Roma ele era um cobrador de impostos morava no Egito o homem que registrava muitas coisas que escreveu vários livros,Ele fala sobre os essênios fala como era as cidades.E não falou nada sobre Jescrédito sua ressurreição.

1. **Filo teve contato no primeiro século com Crestos sim .**
   Crestos Eles faziam sacrifício e eram pessoas canibais, não existia cristão no 1° século .
   Os Cristão só foram existir finalzinho do 2 século até o terceiro.
   Teve contato com o rei Herodes teve contato com todos que Jesus já conversor¸mas não registro Jesus, E não registrou Jesus a Ressurreição do Personagem Jesus.

Muitas obras mas nenhuma fala de *[Jesus]*

Historiador Plutarco

Plutarco (46 d.C. – 120 d.C.) foi um historiador, biógrafo, ensaísta e filósofo grego, conhecido principalmente por seus pequenos tratados produzidos a partir de aulas refeitas na época em que lecionou filosofia em Roma. Recebeu cidadania romana, adotando o nome Lucius Mestrius Plutarchus.

muito interessante sobre esse historiador

autor que escreveu várias obras maravilhosas escreveu 47 biografias de Romanos e judeus, era contemporâneo de Jesus provavelmente se ele existisse hoje ele ia escrever vários livros de autoajuda ele era muito esforçado em tudo aquilo que ele fazia.

autor provavelmente ele escreveu muitas biografias de Reis imperadores mas ele nunca registrou a de um rei mitológico registrado na Bíblia da fé que Jesus . Jesus nem foi citado em nenhuma das suas obras.

olha que ele era um filósofo platônico e era sacerdote poloteísmo,Ele acreditava em vários deuses.

É por isso que eu digo não para acreditar pelo Jesus histórico que Jesus não fez nada aquilo que ele fez na bíblia curou ressuscitou isso era uma prática simplesmente que só deuses faziam que era ressuscitar vence a "morte" entre aspas. Todo personagem que já existiu na história que fala que venceu a morte é porque, Homem todos tinham medo de morrer e criava personagens dessa forma que venceu a morte. Engraçado Ele registrou tantas biografia de imperadores Reis mas não registrou um tal do Cristo, poderia ter sido 48 biografia Jesus Mas como ele não fez nada aí não tem como ser 48 biografias.

Muitas obras mas nenhuma fala de *[Jesus]*

Historiador Suetónio

Caio Suetonio Tranquillus (69 a 122 d.C.) conhecido como Suetónio, foi historiador romano e escreveu durante o inicio da era imperial do Império Romano. Sua obra mais importante sobrevivente é um conjunto de biografias de doze sucessivos governantes romanos, de Júlio César a Domiciano.

Suetonio registrou praticamente uma espécie de religiosos só que com o nome totalmente diferente de Cristão ,que muitos teólogos dizem ser o cristãos mas não são.

Como se chama esses religiosos os Crestos

Cresto é a pessoa que segundo *Suetónio*, em Vidas dos Doze Césares, teria incitado judeus a praticarem distúrbios em Roma no período do imperador Cláudio.

Esses religiosos eles fazem um sacrifícios na mas para um Deus Pagão adorava um Deus totalmente diferente e era Deus.

e eles foram expulsos por causa de escândalos e faziam muito canibalismo matava as pessoas e roubava estuprava eram praticamente fora da lei e não tava nem aí para as pessoas.se envolveu em muitas guerras. E foi registrado tantos relator desses mas ,não registrou os 12 apóstolos e nem nada o que a Bíblia fala e também não registrou o Jesus **Cristo** nem sequer uma linha ele escreveu, escreveu nada sobre esse relato sobre esse personagem.

1. Engraçado citou crestos , mas não si citou cristãos 1 século problemática para os questões primeiro século si é que eles cristãos existiram.

Muitas obras mas nenhuma fala de *[Jesus]*

Historiador Plinio,

CAIUS PLINIUS CAECILIUS SECUNDUS - Plinio, o jovem (61 d.C.-113 d.C.) - Foi testemunha ocular da tragédia que soterrou não só Pompeia no ano 79 mas outras cidades do piemonte do vulcão Vesuvio, sob a lava da sua erupção.Plinio o velho.

Vamos ver se esse Historiador cita Jesus

Somente 82 anos após a morte de Jesus no longinquo ano de 112 d.C., encontramos a primeira menção de Jesus em uma fonte Greco-romana. Plinio, o jovem (61 d.C.-113 d.C.) que foi proconsul da Bitinia (atual Turquia), escrevendo uma carta ao imperador Trajano, em 112 d.C., pergunta o que fazer com um grupo de pessoas denominados cristãos que se reúnem regularmente antes da aurora, em dias determinados, para cantar louvores a Cristo como se ele fosse um Deus. Uns oitenta anos depois da morte de Jesus, alguém estava adorando a um Cristo Entretanto, nada se diz sobre se este Cristo era Jesus, o mestre milagreiro que foi crucificado e ressuscitou na Judéia ou se era um Cristo mitológico das religiões pagas de mistério. O próprio Jesus teria dito que haveria muitos falsos Cristos, portanto a afirmação de Plinio não é muito conclusiva a respeito de Jesus de Nazaré.

Vamos ver o que Jesus fala sobre os **cristos**

"Porque se levantarão falsos cristos, e falsos profetas, e farão sinais e prodigios, para enganarem, se for possível, até os escolhidos"

Marcos 13:22

Então se o próprio Jesus disse que haveriam falsos Cristos, plinios poderia estar se referindo a qualquer um uma vez que não cita o nome Jesus.

O próprio Jesus teria dito que haveria muitos falsos Cristos, portanto a afirmação de Plinio não contribui em muito para demonstrar que o Jesus, aquele de quem se fala no Novo Testamento existiu. Não escreveu nada sobre a estrela que surgiu abruptamente em Nazaré, da chacina contra as crianças promovida por Herodes, Não falou nada sobre a ressurreição de mortos. Não registrou em seus livros terremotos e eclipse total do sol quando da morte do suposto Jesus. Tudo isso passou em brancas nuvens.

1. *Plinios. Mas de verdade qual é o Cristo que ele citou já que existiram vários. A obra dele com milhares de contradições,Muita readaptação e deturpações. E muitos erros. Antes do século 16 falava na verdade dos crestos.*

Carta de Plínio a Trajano (carta 97)

É uma regra, Senhor, que eu observo inviolavelmente, referir-me a vós em todas as minhas dúvidas; pois quem é mais capaz de guiar a minha incerteza ou de informar a minha ignorância? Sem nunca ter assistido a sequer um julgamento dos Cristãos, eu sou ignorante no que diz respeito ao método e aos limites a serem observados tanto na análise quanto na punição. Se alguma diferença deve ser permitida entre o mais jovem e o adulto; se o arrependimento permite o perdão, ou se nada pode salvar um homem uma vez convertido ao Cristianismo; se a mera declaração solene do Cristianismo, embora sem crimes, ou se somente os crimes que lhe estão associados são puníveis - em todos estes pontos tenho grandes dúvidas.

O que ele menciona na carta, que simplesmente Eles foram acusados de corrupção de morte e muitas outras coisas da mesma forma que foram acusada os crestos .

E a própria igreja no século 16 readaptou essa carta para falar sobre os cristãos do 1 século.

O texto é para mencionar que na verdade são os crestos do 1 século.

Problema com muitas contradições

Essas acusações se espalharam (como é normalmente o caso) a partir da simples investigação do assunto e de diversas formas de corrupção virem à tona. Um cartaz foi colocado, sem qualquer assinatura, acusando um grande número de pessoas pelo nome. Aqueles que negaram ser, ou ter sido, Cristãos, e que repetiram depois de mim uma invocação aos deuses e ofereceram adoração, com vinho e incenso, à vossa imagem, que eu tinha, juntamente com a dos deuses, encomendado para essa ocasião, e que finalmente amaldiçoaram a Cristo - -achei que fosse adequado dispensar-lhes. Outros que foram nomeados por esse informante de primeira confessaram ser Cristãos, mas em seguida negaram; verdade, eles tinham sido de persuasão, mas finalmente desistiram de algo que para alguns era de cerca de três anos, outros há muitos anos e alguns tanto como vinte e cinco anos atrás. Todos eles adoraram a vossa estátua e as imagens dos deuses e amaldiçoaram a Cristo.

Problema com os pais da igreja

por que os Pais da Igreja, como papias, Justino Martires ,Taciano , Policarpo, Inácio de Antioquia,Tertuliano, Clemente, Orígenes e até Eusébio, que tanto procuraram por provas da historicidade de Jesus, não o citam? Porque simplesmente ele já sabia o que não se encaixava na obra deles.

Muitas obras mas nenhuma fala de *[Jesus]*

Historiador Tácito

(56 d.c.- 97 d.c)Tácito é considerado um dos grandes historiadores romanos, um dos grandes representantes da Idade da Prata da literatura latina, e é conhecido tanto por sua concisão e pela forma compacta de sua prosa em latim quanto pelos seus penetrantes insights sobre os jogos de poder na politica romana de sua época.

Os "Anais" são um dos primeiros registros históricos seculares a mencionarem Jesus Cristo, que Tácito menciona em relação às perseguições aos cristãos de Nero, falando do incêndio de Roma que aconteceu no ano 64, apresenta uma notícia sobre Jesus, embora curta:

"Um boato acabrunhador atribuía a Nero a ordem de pôr fogo na cidade. Então, para cortar o mal pela raiz, Nero imaginou culpados e entregou às torturas mais horríveis esses homens detestados pelas suas façanhas, que o povo apelidava de **cristãos**.

Este nome vêm-lhes de Cristo, que, sob o reinado de Tibério, foi condenado ao suplício pelo procurador Poncio Pilatos. Esta seita perniciosa, reprimida a principio, expandiu-se de novo, não somente na Judéia, onde tinha a sua origem, mas na própria cidade de Roma" (Anais, XV,44)

1. Nenhum pai da igreja considerou os inscritos de Tácito do segundo século como comprovação de Jesus o Cristo . até porque existia falsos cristos, contradições em texto considerado pelos acadêmicos sérios como Muito adulterado muito Deturpações. Ao longo dos séculos muitos textos de Tácito Foram readaptados para os dias de hoje.

- Problemáticas do texto

- A referência a Pilatos como procurador seria apropriada na época de Tácito, mas, na época de Pilatos, o titulo correto era "prefeito". Tácito difilmente confundiria as duas expressões. Refere se a Pilatos como procurador e não como prefeito (para um historiador romano seria uma grande diferença); um procurador respondia directamente perante o Senado ou ao Imperador, enquanto um prefeito respondia a um procurador;

- Tácito escreveu cerca de 80 anos depois da suposta crucificação de Jesus; nesta época já os cristãos (e os não-cristãos) possuíam as narrativas evangélicas;

-Se Tácito escreveu este trecho no início do segundo século, por que os Pais da Igreja, como Tertuliano, Clemente, Orígenes e até Eusébio, que tanto procuraram por provas da historicidade de Jesus, não o citam? Tácito só passa a ser citado por escritores cristãos a partir do século 15.

O Concílio de Trento,

século 15 o Concílio de Roma **Tredo** readaptou os escritos de Tácito.

- Este autor não menciona um homem com um nome próprio Jesus, mas um homem que era conhecido pelo titulo de Cristo; e no primeiro século haviam muitos a reclamar o titulo de Cristo (Messias);Mas no Arco da história existia antes de Cristo vários cristos e depois de Cristo também 75 Messias **Cristo**.

Sinceramente alguns acadêmicos considera Tácito como mentiroso.

Vamos ver o que Jesus fala sobre os **cristos**

"Porque se levantarão falsos cristos, e falsos profetas, e farão sinais e prodigios, para enganarem, se for possível, até os escolhidos"

Marcos 13:22

Então se o próprio Jesus disse que haveriam falsos Cristos, Tácito poderia estar se referindo a qualquer um uma vez que não cita o nome Jesus.

O anais Falam dos seguidores de *Crestus*, lider dos essênios, crucificado por Pilatos por lutar contra Roma. Vou citar o trecho:

"...para acabar com os rumores, Nero acusou falsamente as pessoas comumente chamadas de cristãs, que eram odiadas por suas atrocidades, e as puniu com as mais terríveis torturas."

Atrocidade

Os cristãos eram mansos, ou deviam ser se seguissem os ensinamentos de Jesus. Aqui trata-se dos seguidores de Crestus, que realmente eram contra Roma.

Levando-se em conta que Tacito era letrado ele jamais se enganaria quanto as denominações Cristo e Crestus, logo é clara a falsificação por parte da Igreja. Por isso nenhum dos pais da igreja fez uso dela.

O Livro de Tácito.

"...Consequentemente, para se livrar do relatório, Nero colocou a culpa e infligiu as mais requintadas torturas em uma classe odiada por suas abominações, chamada cristão pelo populacho. Que na verdade são os crestus que ele o Odiava

E Nero sempre odiou o crestus , historiadores já falavam isso , historiadores do 1 século.

Crestus de quem o nome teve sua origem, nosso procurador, Pontius Pilatus, é uma superstição maligna, assim, marcada para o momento, mais uma vez quebrou-se na Judéia, a primeira fonte do mal, mas mesmo em Roma, onde todas as coisas horríveis e vergonhosas de todas as partes do mundo encontram o seu centro e se torna popular.

Da forma que tá se tu tá falando provavelmente não era ele porque traz uma menção apologista da doutrina do Mártires.

Assim, a prisão foi o primeiro feito de tudo que se declarou culpado, então, sobre suas informações, uma imensa multidão foi condenada, não tanto pelo crime de incendiar a cidade, como de ódio contra a humanidade.

E as próprias menção que falam Só podia ser próprias adulterações apologistas, que possa ter a possibilidade de ter colocado isso falando mal dos cristão que já tinha que fazer isso para as pessoas acreditar que Tácito era contra Cristãos.

Zombaria de todo tipo foi adicionada às suas mortes. Coberto com peles de animais, eles foram rasgados por cães e pereceram, ou foram pregados a cruzes, ou foram condenados às chamas e queimados, para servir como iluminação noturna, quando o dia tinha expirado.

E essa menção faz a própria teologia do sacrifício do dos Mártires todo mundo que conhece só um pingo de teologia Cristã, sabe que tá falando dos Mártires de uma formar apologista .

Outra coisa importante , Tácito jamais falaria mau do Romanos até porque ele era o maior historiador dos romanos , essa Menção que tá indicando dando autoria a Tácito que na verdade ele não é o autor Dessa obra considerada pelos romanos como mentirosa.

não tem nada de Tácito aí tem nada de história.

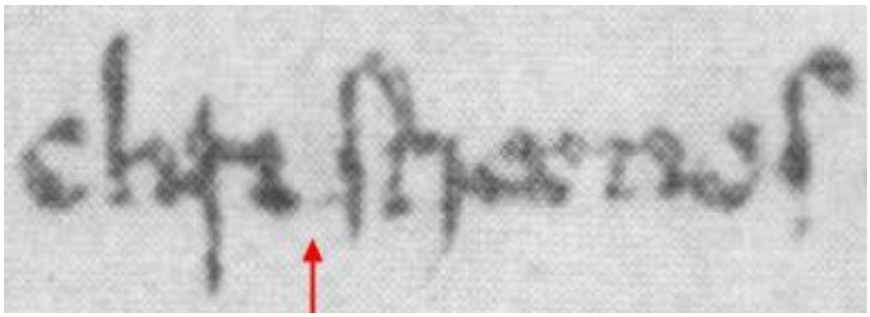
Agora dessa passagem que o autor não é Tácito.

(Onde surgiu a base do texto de Tácito um plágio)

(*Sulpicio* Severo - História Sagrada)

"E, de fato, Nero não poderia de forma alguma tentar escapar da acu- sação de que o incêndio havia sido causado por suas ordens. Ele, portanto, voltou a acusação contra os cristãos, e as torturas mais cruéis foram infligidas aos inocentes. Não, até mesmo novos tipos de morte foram inventados, de modo que, cobertos com peles de animais selvagens, pereceram sendo devorados por cães, enquanto muitos foram crucificados ou mortos pelo fogo, e não poucos foram separados para esse fim, que, quando o dia chegasse ao fim, eles deveriam ser consumidos para servir de luz durante a noite. Des- ta forma, a crueldade começou a se manifestar contra os cristãos. Posteriormente, também, sua religião foi proibida por leis que foram promulgadas; e por éditos abertamente estabelecidos, foi proclama- do ilegal ser cristão. Nessa época Paulo e Pedro foram condenados à morte, sendo o primeiro decapitado com uma espada, enquanto Pedro sofreu a crucificação."

Problema do texto



Em 1950, a pedido de Haral Fuchs, a Drª Teresa Lodi, diretora da Biblioteca Medicea Laurenziana, examinou as características desse item do manuscrito; ela concluiu que existem sinais de um "e" apagado por remoção da parte superior e inferior horizontal e a distorção do remanescente em um "i". [6] Em 2008, a Dre Ida Giovanna Rao, nova diretora do escritório de manuscritos da Biblioteca Medicea Laurenziana, realizou novamente o estudo da Dr* Lodi e concluiu que é provável que o "i" seja uma correção de um caractere anterior (como um "e"); a mudança, contudo, foi extremamente sutil. Posteriormente, no mesmo ano, foi descoberto que, sob luz ultravioleta, um "e" fica claramente visível na lacuna. Conclui-se, portanto, que a passagem devia originalmente se referir a chrestianos, uma palavra grega latinizada que pode ser interpretada como "o bom", a partir da palavra grega xpnotóc (chrestos) - termo que, por sinal, significa "bom, útil". De acordo com o Professor Robert Renehan, "era natural para um romano confundir as palavras [Christus e Christianus] com a de som similar xpnotóc (Chrestos) ". Alguns escribas gregos aparentemente tinham o mesmo problema, já que, de acordo com o Códex Sinaiticus e o Minúsculo 81, a palavra "cristãos" aparece como Xpŋatiavoúc nos Atos dos Apóstolos 11:26.

Então é bem provável que Tácito estivesse se referindo a Crestus e não a Cristo. Outra evidência que corrobora com isso é justamente a citação de Muitos historiadores.

Flávio josefo (37a.C.-100d,C)

Filo de Alexandria (20a.C.-60d.C)

Sêneca (4 a.C.-65 d.C.)

Plinio, o velho (23 d.C.-79 d.C.)

Quintiliano (39 d.C.-96 d.C.)

Epitectus (55 d.C.-135 d.C.)

Marcial (38 d.C.-103 d.C.)

Juvenal (55 d.C.-127 d.C.)

Plutarco (46 d.C.-119 d.C.)

Suetónio (69 d.C. — 141 d.C.)

Tibério Alexandria (20 a.c. - 30 d.c.)

Tito Lívio (59 a.c. - 20 d.C.)

Texto de Tácito foi criado lá no século 6, o texto forma de base do *Sulpicio* Severo , O Evangelho de Pedro , O apócrifo de Pedro Também se viu para ajudar o livro de Tácito como um plágio do apócrifo de Pedro. também no 1 século não teve perseguição.E também os pais da igreja do 1 século não foram perseguidos e nem mortos nem sequer exista essa perseguição no primeiro 1 Nem 2 século , E os cristãos só foram ser chamado de cristão só no meado do final dos 2 século . O próprio texto de Tácito se refuta.

Muitas obras mas nenhuma fala de *[Jesus]*

Historiador SERAPION SERAPIÃO

Muitos utilizam uma carta de Serapião como prova da existência histórica de jesus.

(73d.C.) Mara Bar-Serapião foi um escritor sírio e filósofo estoico, que se tornou conhecido por uma carta que escreveu a seu filho, onde fornece uma das primeiras referências não-judaicas e não- cristãs sobre Jesus. No Museu Britânico está preservado um de seus manuscritos, sobre o qual F. F. Bruce assinala:

"No museu britânico um interessante manuscrito que preserva o texto de uma carta escrita um pouco depois de 73 A.D., embora não possamos precisar a data. Esta carta foi enviada por um sírio de nome Mara Bar-Serapião a seu filho Serapião. Na época Mara Bar-Serapião estava preso, mas escreveu para incentivar o filho na busca de sabedoria, tendo ressaltado que os que perseguiram homens sábios foram alcançados pela desgraça. Ele dá o exemplo de Sócrates, Pitágoras e Cristo"

1. O texto que tem nada de histórico .só faz menções absurdamente adulteradas e cheia de contradições ,o autor que escreveu isso provavelmente não conhecia os evangelhos e nem mesmo a história.praticamente o autor só estava querendo ajudar seu filho.E também o texto é lá para o 2 século.

Na carta, ele compara Jesus Cristo aos filósofos Sócrates e Pitágoras. Ele escreveu para incentivar o filho na busca da sabedoria, tendo ressaltado que os que perseguiram homens sábios foram alcançados pela desgraça:

sábios foram alcançados pela desgraça:

"Que vantagens os atenienses obtiveram em condenar Sócrates à morte? Fome e peste lhes sobrevieram como castigo pelo crime que cometeram. Que vantagem os habitantes de Samos obtiveram ao pôr fogo em Pitágoras? Logo depois sua terra ficou coberta de areia. Que vantagem os judeus obtiveram com a execução de seu sábio Rei? Foi logo após esse acontecimento que o reino dos judeus foi aniquilado".

O rei que estão falando ali em cima na carta dele foi atribuído a Cristo Mas da forma que foi atribuída não podemos levar para literal como Cristo , até porque a gente nem sabe que ele tá falando de verdade Ou atribuindo quem seja esse rei, até porque existia vários Cristo e vários Reis.

E ele continua, dizendo:

"Com justiça, Deus vingou a morte desses três sábios:

Os atenienses morreram de fome;

Os habitantes de Samos foram surpreendidos pelo mar;

Os judeus, arruinados e expulsos de sua terra, vivem completamente dispersos.

Mas...

- **Sócrates não está morto; ele sobrevive nos ensinos de Platão.**

- **Pitágoras não está morto; ele sobrevive na estátua de Hera. Nem o sábio Rei está morto; Ele sobrevive nos ensinos que deixou."**

- **Nem o sábio Rei está morto; Ele sobrevive nos ensinos que deixou."**

Problemas

É estranho que ninguém fez referência a este documento, que só foi publicado pela primeira vez no século XIX por Willian Cureton, que acreditava que Mara Bar-Serapião era cristão sofrendo perseguição, opinião que os mais recentes acadêmicos rejeitam veementemente. Obviamente, um documento ser apresentado com ineditismo não é algo impossível, mas é estranho que não haja uma única menção a esta carta ou ao seu autor por nenhuma fonte encontrada até agora.

apareceu muito depois. Eles eram colocados em rolos e envoltos com uma capa de couro, sendo comum agrupar textos e manuscritos em um único rolo, de forma que não se perdesse nenhum deles e poupar espaço. Que diabos aquela carta estava fazendo ali, já que o foco dela era uma espécie de mensagem motivacional para o filho de Bar-Serapion? Estava junto para não ser perdida, mas é estranho que não haja outros textos de Bar-Serapion. Estranho, mas não incomum. 99% das peças de Sófocles estão perdidas, assim como as obras de Aristarco entre outros sábios gregos. Assim, o dono original da carta de Bar-Serapion (muito possivelmente seu filho, a quem a carta era destinada) só deu importância a este documento do referido autor. Só este e mais nenhum, e nem sabemos direito quando foi que o original dela foi escrito, já que o manuscrito do referido códex tem a sua data em torno do segundo século da Era Comum, apesar de alegarem que a data original da carta de Bar-Serapion é de cerca de 73 E.C., pouquissimo depois do primeiro evangelho (Marcos) ter sido publicado. Entretanto, no livro Centres of learning: learning and location in pre-modern Europe and the Near East, de Jan Willem Drijvers e Alasdair A. MacDonald, è dito na sua página 50:

Não sabemos nada sobre a aprendizagem e educação em Edessa, em tempos pré-cristãos. Deve, entretanto, ter havido escolas e professores, pelo menos, para a sociedade de classe superior e para os comerciantes, uma vez que Edessa era uma cidade importante ao longo da rota da seda para a Ásia e China. Os primeiros produtos literários escritos em siriaco datando por volta do segundo século da E.C., ponto além disso a uma tradição de alfabetização de longa data na área de Edessa, em que nada está preservado.

Obviamente, Mara Bar-Serapion não devia ser pobre, já que apenas os mais abastados tinham acesso à educação e alguns autores situam seu filho, também chamado de Serapião, como sendo o patriarca de Antioquia, o que estaria em perfeito acordo, já que este Serapião- bem documentado por Eusébio e Jerônimo (que muito mais tarde foi canonizado) - esteve no patriarcado entre 191 e 211 E.C. F. F. Bruce admitiu que a ideia que Bar-Serapion escrevera em 73 E.C. era incerta e que o texto poderia ser depois dessa data (não antes), mas ele mesmo admite que não sabia de quanto tempo depois é este documento. Fica a pergunta no ar: QUANDO e POR QUEM esta carta foi escrita? A única resposta honesta a ser dada é: ninguém sabe.

Que fome e pragas Atenas sofreu porter matado Sócrates que, segundo se sabe, foi condenado

- **à morte em 399 A.E.C.?**

Pitágoras foi morto na fogueira DESDE QUANDO?, que eu saiba e a história fala, gregos queimavam os mortos já mortos e devidamente mortos, mas como parte de seu ritual fúnebre. Pitágoras morreu em Metaponto em aproximadamente 497 A.E.C, e não foi muito novinho, não. Sua seita foi considerada fora-da-lei, mas seus membros mantiveram entre si as suas práticas religiosas e atividades científicas. Sobre o destino do próprio Pitágoras, existem histórias variadas. Alguns dizem que ele morreu no templo com seus discípulos, outros que ele fugiu, primeiro para Tarento, e que, sendo expulsos de lá, ele fugiu para Metaponto, e passou fome até morrer. Mas com certeza não foi queimado que ele morreu.

Levando em conta que o povo de Samos não teve nada a ver com a morte de Pitágoras, seja assassinado, de fome ou por causa de um marido ciumento, eles não sofreram nada, mesmo porque, não se tem noticia de Samos ter sido "coberto de areia".

Deliciosa esta parte por ser de uma total prova que quem escreveu isso não leu os Evangelhos, pois eles depõem contra isso. Vejamos mais detidamente:

Nem o próprio Jesus se chamava de rei.

Marcos 15:2-E Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos Judeus? E ele [Jesus], respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

Mateus 27:11-E foi Jesus apresentado ao presidente, e o presidente o interrogou, dizendo: És tu o Rei dos Judeus? E disse-lhe Jesus: Tu o dizes.

João 18:33-37-Tornou, pois, a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-to outros de mim? Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? A tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste? Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui. Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

Bom, Mateus e Marcos deixam claro que Jesus não responde a Pilatos. Só diz "Tu o dizes", como se Pilatos fosse o único a dizer que Jesus era rei, não ele. Em João, Jesus diz que o reino dele não é deste mundo; portanto, Israel não é o reino dele, e que ele só veio cumprir a missão de dar testemunho da Verdade. Outro ponto interessante é que os judeus não mataram ninguém. Judeus não davam um "A" sem consultar Roma. ROMA era quem mandava ali. Se Pilatos não quisesse, o pessoal do Sinédrio ficaria estrebuchando o quanto quisesse que nada aconteceria e duvido muito que haveria algum tipo de revolta judaica por causa de Jesus. Os romanos eram o poder constituído ali e não seria Herodes quem se importaria se um galileu tosco vivia ou morria, pois não houve sedição alguma, ninguém se levantou contra Roma (pelo contrário: Jesus, de acordo com o relato evangélico, disse que o povo tinha sim que pagar os tributos a Roma, pois "dai a César o que é de César"). Assim, do que diabos Mara Bar-Serapion estava falando? E que diabos Bar-Serapion quis dizer com Pitágoras vivendo na Estátua de Hera? Qual é o sentido de tudo isso, se é que algo pode fazer sentido aí?

O que acontece é que o texto não é original, estava amontoado com outros manuscritos, duvida-se da autenticidade de seu autor, não se sabe quando o original foi escrito e, como demonstrado, foi escrito por alguém totalmente ignorante em História, já que não houve nenhuma praga digna de nota em Atenas, Pitágoras não foi queimado vivo, Samos não foi coberta de areia e se o povo judeu foi dispersado da Judeia não foi por causa de Jesus (já que a dispersão ocorreu décadas depois da morte de Jesus, mediante os evangelhos), que era ignorado pelos judeus e sim por causa destes terem se rebelado contra Roma, em especial Simão Bar Kochba. Se houve algum "sábio rei" entre os judeus, Bar-Kochba estaria mais em ter este titulo que Jesus, e Bar Kochba realmente foi assassinado, mas não pelos judeus.

Para finalizar, uma coisinha interessante: Melito, autor de um dos textos encontrados no Spicilegium syriacum foi autor de uma das homilias mais eloquentes do século II, segundo as palavras de Bart Ehrman, conforme é dito em seu livro "Evangelhos Perdidos" (página 221). Segundo Ehrman, Melito viveu na cidade de Sardes, Ásia Menor, e cujo texto descrevia a Páscoa descrita no livro de Êxodo como sendo tipicamente figurativa. Para Melito, Jesus era o cordeiro pascal, rejeitado e sacrificado pelo seu próprio povo. Para Melito, Jesus não era bem o filho de Deus, mas "O" Deus e isso implicava numa culpa terrível para o povo de Israel, já que este matara o seu próprio Deus e os judeus que ainda rejeitam Jesus são culpáveis por este ato hediondo.

Muitas obras mas nenhuma fala de *[Jesus]*

Historiador Justos de Tiberíades

Justo de Tiberíades que escreveu a história dos judeus, desde Moisés até o ano 50, não menciona a Jesus. Os gregos, os romanos e os hindus do século I e II jamais ouviram falar de Jesus.

Escreveu até Agripa II (c. 50 EC). Era o rival de Josefo. Suas obras não sobreviveram, porém, através de Fotius, patriarca de Constantinopla, ficamos sabendo que ele não fez a mínima menção a Jesus.

1. No texto Engraçado que é tanta coisa que fala no texto, mas não relata nada sobre Jesus Cristo, nem os apóstolos e nem ninguém chamado cristão essa menção de cristão só foi existido no 2 século, e mesmo assim esse historiador não relata nada.

Vejamos o que escreveu Fotius:

(A Crônica dos Reis dos judeus na forma de uma genealogia, por Justus de Tiberíades.)

"Ele veio de Tiberiades, na Galiléia, da qual tomou o seu nome. Ele começa sua história com Moisés e leva-o até a morte do sétimo Agripa da família de Herodes e o último dos reis dos judeus. Seu reino, que foi dado a ele por Cláudio, foi prorrogado por Nero, e ainda mais por Vespasiano. Ele morreu no terceiro ano de Trajano, quando a história termina. Estilo Justus "é muito conciso e ele omite muita coisa que é de extrema importância. Sofrendo com a falha comum dos judeus, para a qual raça ele

pertencia, ele nem sequer menciona a vinda de Cristo, os acontecimentos de sua vida, ou os milagres realizados por ele.

Seu pai era um judeu chamado Pistus; próprio Justus, de acordo com Josephus, foi um dos mais abandonados dos homens, um escravo do vício e da ganância. Ele era um adversário político de Josephus, contra quem ele disse ter inventado várias parcelas, mas Josephus, embora em várias ocasiões ele teve seu inimigo em seu poder, só castigou-o com palavras e deixá-lo em liberdade. Diz-se que a história que ele escreveu é, em grande parte fictício, especialmente onde ele descreve a guerra judaico-romana e da captura de Jerusalém."

THALLUS

O que se sabe ao certo sobre Thallus (ou Talo, aportuguesadamente)? Nada. Thallus, segundo consta por aí (e apenas em sites apologéticos) era um historiador da Samária (por isso era samaritano), nascido em algum lugar no tempo nos idos do primeiro século da Era Comum. Supostamente, eleteria escrito em grego koiné, mas há um problema sobre isso: ninguém tem manuscrito nenhum dele. Nenhunzinho sequer. A única coisa que sobreviveu dele (e supondo que ele realmente tenha existido ou escrito algo) é mediante a relatos de terceiros. Principalmente, seus trabalhos (??) são trazidos por Eusébio (sim, o mesmo Eusébio que trouxe aquele texto mais do questionável de Josefo), Júlio Africano e Teófilo, bispo de Antioquia.

Para termos uma boa noção de como eram os relatos, Teófilo escreveu em 180 E.C. que Talo mencionou em seus trabalhos que Belos, rei dos Assírios, se aliou ao titã Chronos contra o levante de Zeus. (não, você não está lendo errado. Isso é mencionado na obra Ad Autolycum). Talo merece crédito?

JULIUS AFRICANUS

Enquanto isso, Júlio Africano (ou Sextvs Ivlivs Africanvs, no bom latim) foi historiador nascido em 160 e falecido em 240 E.C. Ele foi um escritor tão influente que até mesmo Eusébio (sim, aquele Eusébio) inspirou-se nele. Em sua obra História do Mundo, Júilio Africano traz um texto atribuído a Thallus no qual é dito:

Talo, no terceiro dos livros que escreveu sobre a história [perdidos], explica essa escuridão como um eclipse do Sol - o que me parece ilógico (é claro que é ilógico, pois um eclipse solar não poderia acontecer em época de lua cheia, e foi na época da lua cheia da Páscoa que Cristo morreu).

Notamos aqui que o próprio Júlio Africano não dá muita credibilidade ao relato Thallus, e ele tinha um excelente motivo para isso: Ninguém podia ter visto nenhum eclipse total na Palestina na referida época, porque simplesmente não houve nenhum. Pesquisando no site da NASA, vemos que só houve 58 eclipses totais.

Thallus não estava no local, portanto, o relato dele é um relato secundário. Ele escreveu, supostamente, nos idos do ano 55 E.C. e seria contemporâneo de Saulo de Tarso. Curioso que Saulo de Tarso não viu ou soube de eclipse nenhum. A bem da verdade, Saulo sequer soube de qualquer coisa da vida terrena de Jesus. Será que ninguém vê algo estranho nisso? Somente Mateus menciona o escurecimento e ressuscitação dos "santos" que invadiram a cidade. Mais ninguém. O evangelho segundo Mateus foi escrito em cerca do ano 90 E.C. O autor do Evangelho de Marcos escreveu lá pelo ano 80 E.C. e não disse nada. Curiosamente, Júlio Africano menciona este eclipse dito por Thallus já em fins do século II, início do século III.

Se Thallus viu algum eclipse, este aconteceu no ano 29 E.C. Júlio Africano não acreditou muito nele, mas houve outro historiador que escreveu sobre estas "trevas": Flégon Lá no século 2.

Muitas obras mas nenhuma fala de *[Jesus]*

1- Flávio josefo (37 ou 38 d.C. 100 d.C.) interpolação.Mentiroso se faz de coitado e ninguém acredita nele e quem E quem editou o livro dele foi Eusébio de cesareia.

2- Filo de Alexandria (20a.C. - 20d.C) não falou.

3- Sêneca (4 a.C.-65 d.C.) não falou.

4- Plinio, o velho (23 d.C.-79 d.C.) não falou.

5- Quintiliano (39 d.C.-96 d.C.) não falou.

6- Epitectus (55 d.C.-135 d.C.) não falou.

7- Marcial (38 d.C.-103 d.C.) não falou.

8- Juvenal (55 d.C.-127 d.C.) não falou.

9- Plutarco (46 d.C.-119 d.C.) não falou.

10- Plinio o jovem (61 d.C.-113 d.C.) menciona cristãos com práticas abomináveis,Que na verdade são os Crestus.

11- Tácito (56 d.c.-117 d.C.) menciona cristãos com praticas odiosas, Que na verdade são os Crestus ,Um plágio de apócrifo, e de outros livros *Sulpicio* Severo.

12- Suetônio (c. 69 a 140 EC) não menciona cristãos Na verdade e Crestus.

13- Mara bar Serapião Menciona um rei judeu. que não é Jesus Cristo.

- Fonte de grandes professores

https://youtube.com/@LIMUDENVIVO

https://youtube.com/@ProfessorFabioSabinoOficial

https://youtube.com/@professor-josealessandroneves

https://youtube.com/@Analisandoasescrituras

https://youtube.com/@atendadonecromante_exegese

https://youtube.com/@JulianaCavalcanti

https://youtube.com/@multiversalflaviana4932

https://youtube.com/@VerdadesOcultasdaBiblia

https://youtube.com/@AntonioMirandaTeologiaReversa

https://youtube.com/@DanielGontijo

https://youtube.com/@ONeuromagico

https://youtube.com/@ContradicoesdaBiblia

https://youtube.com/@AngelaNatel

Não vou debater com nenhuma pessoa, porque vou deixar um filósofo amigo meu falar para vocês.

Thomas Paine

"Discutir com uma pessoa que renunciou à lógica é como dar remédio a um homem morto."

(Esse estudo foi dedicado para as pessoas acadêmicas)

- **Grande fonte**

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Patr%C3%ADstica

https://youtu.be/ZACYiR-0VWg

http://500 artigo,doutor-em-teologia-harvard-university



.....